

Uma prenda para o Biloulou



A presente publicação foi realizada pela DG Ambiente.

Encontra-se igualmente disponível no Web site dedicado aos jovens e ao ambiente da DG Ambiente: http://ec.europa.eu/environment/youth/index_pt.html

Texto: Benoît Coppée

Ilustrações: Nicolas Viot

Realização técnica: European Service Network

***Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

Número verde único (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento.

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na Internet, via servidor Europa (<http://ec.europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2007

ISBN 978-92-79-08129-3
doi 10.2779/1817

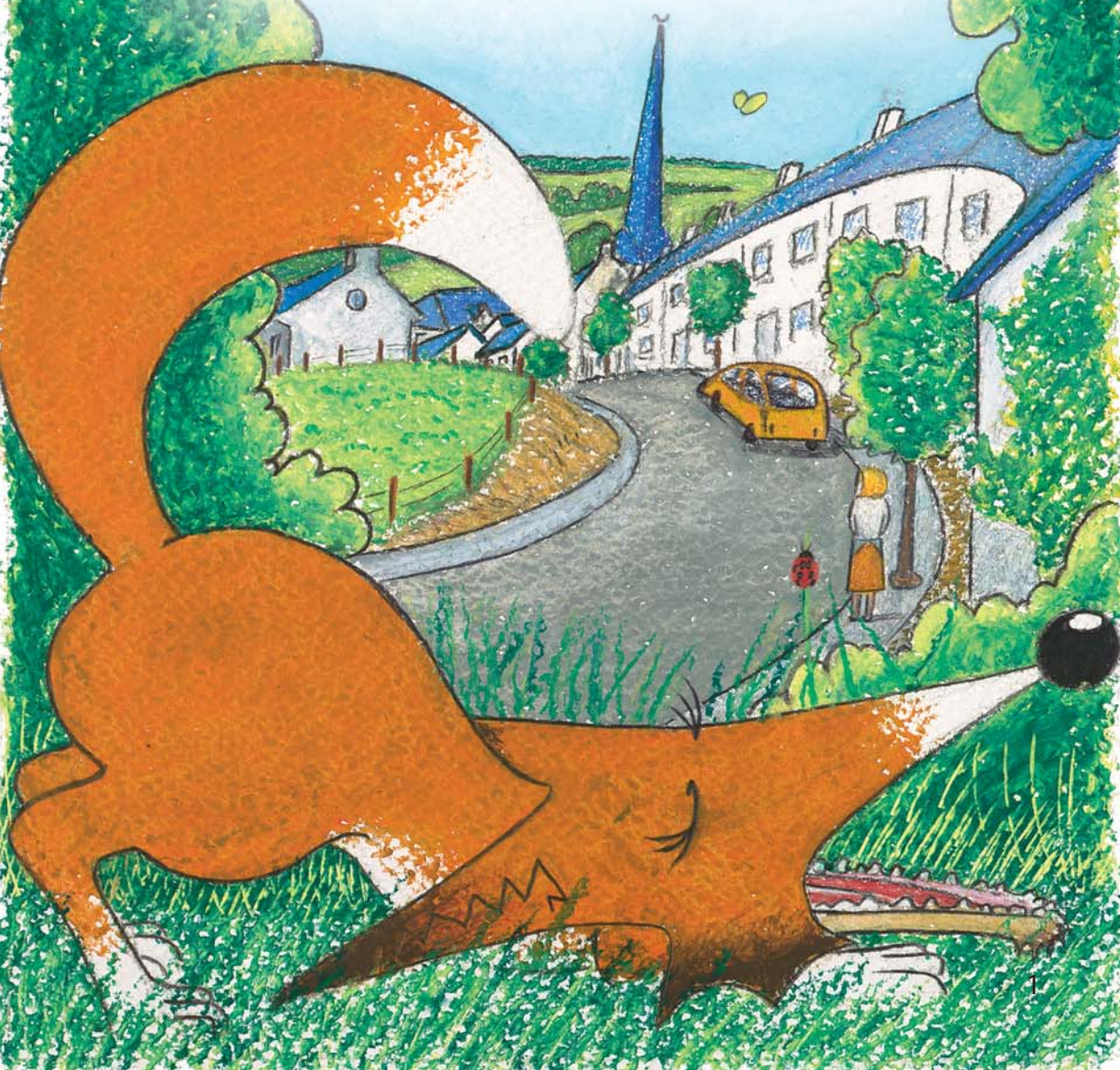
© Comunidades Europeias, 2007
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium




IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO A QUE FOI CONCEDIDO O RÓTULO ECOLÓGICO DA UE PARA PAPEL GRÁFICO
([HTTP://EC.EUROPA.EU/ECOLABEL](http://ec.europa.eu/ecolabel))

Que calorzinho! Que bela sesta! Mmh... Na sua mata preferida, Lila, a raposa, espreguiça-se. Por entre as folhas, deita uma espreitadela à casa do Tom. Franze as sobrancelhas. A D. Simpático, a vizinha, está a falar com a mãe do Tom. Tem ao colo o filho, o pequenino Biloulou. Têm as duas um ar preocupado. A D. Simpático enfia o Biloulou no carro. Ouve-se o bater de portas. O carro amarelo arranca na bolina em direcção a Merlin-Ville.



- Mãe, o que é que aconteceu ?
- O pequenito dos vizinhos... o Biloulou... o filho do Sr. e da D. Simpático... pois... engoliu uma pilha das pequeninas! - diz, baixinho, a mãe.
- Uma pilha das pequeninas! ? - espanta se o Tom.
- Estava dentro de um brinquedo...
- É perigoso ? - pergunta o Tom.
- Pode ser perigoso ! - diz a mãe.



- 
- Sabes, se a pilha se abrir no estômago do Biloulou, os produtos que estão dentro da pilha podem provocar queimaduras...
 - Queimaduras no estômago do Biloulou? pergunta o Tom, aflito.

O pai faz que sim com a cabeça.

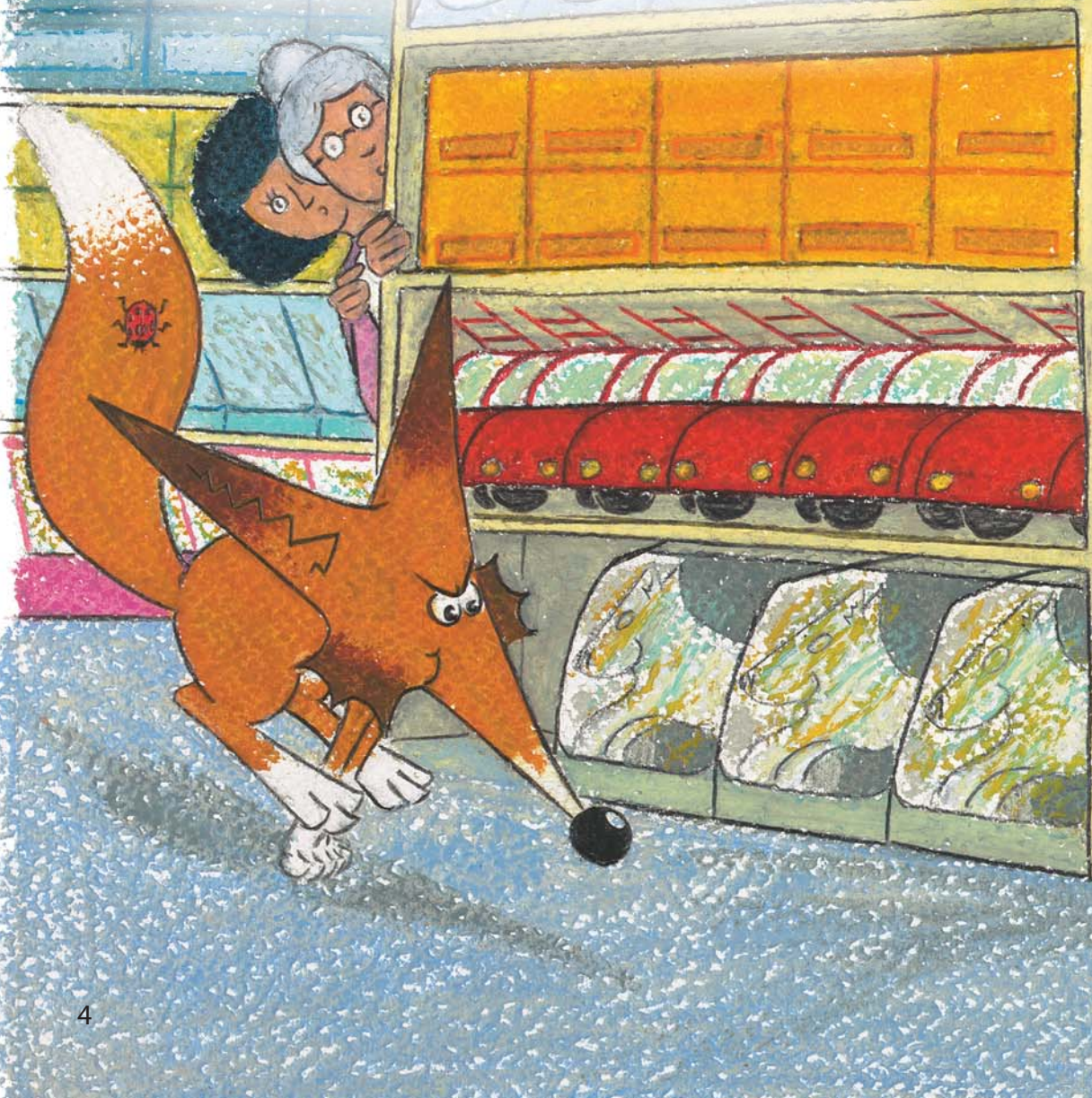
- Mas eu não quero que o Biloulou se queime! - grita o Tom.
- A D. Simpático prometeu que daria notícias, diz a mãe.
- Pois eu cá vou arranjar uma prenda para o Biloulou! - exclama o Tom.

- Espera! - diz o pai.

Mas o Tom já desapareceu.

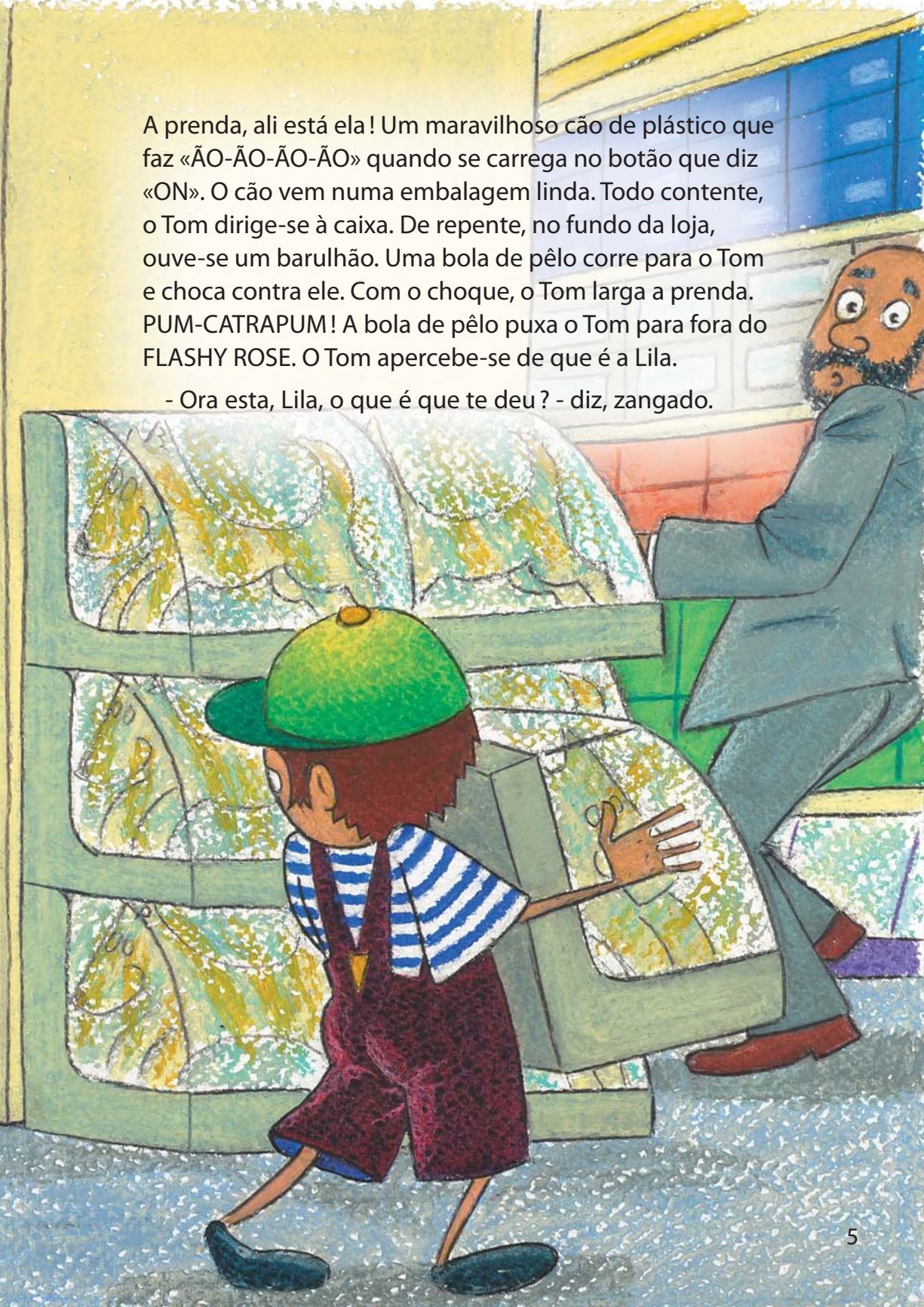



O Tom corre pelas ruas de Merlin-Ville. Vai em direcção ao FLASHY ROSE, a maior loja de brinquedos de Merlin Ville. Vai comprar, para o Biloulou, a prenda mais bonita do mundo. Quer mostrar-lhe que gosta muito dele! Entra na loja e dirige-se para a secção maior. Ali - que maravilha! - há montes de prendas incríveis. Os olhos do Tom sorriem à ideia de oferecer ao Biloulou a maior prenda de todas as prendas!



A prenda, ali está ela! Um maravilhoso cão de plástico que faz «ÃO-ÃO-ÃO-ÃO» quando se carrega no botão que diz «ON». O cão vem numa embalagem linda. Todo contente, o Tom dirige-se à caixa. De repente, no fundo da loja, ouve-se um barulhão. Uma bola de pêlo corre para o Tom e choca contra ele. Com o choque, o Tom larga a prenda. PUM-CATRAPUM! A bola de pêlo puxa o Tom para fora do FLASHY ROSE. O Tom apercebe-se de que é a Lila.

- Ora esta, Lila, o que é que te deu? - diz, zangado.





A Lila está com ar de poucos amigos. Os olhos lançam chispas. O Tom não entende o que se passa. Olha para os olhos dela e, por espantoso que pareça, adivinha o que vai na cabeça da sua amiga raposa! Adivinha palavras assim:

«Tom, estás prontinho para comprar um brinquedo sem pensares em coisas importantes! Ora vê lá bem! Este cão, com esta embalagem enorme, achas que respeita o ambiente? Não vai fazer lixo? É uma prenda boa para o Biloulou?»

O Tom fica sem fala. Nunca tinha pensado que um brinquedo podia ser perigoso para a natureza.



A Lila continua com os enormes olhos inflamados:

«Tom, este brinquedo vai precisar de pilhas... Achas que faz falta?»

O Tom fica espantado.

- Ora esta, Lila, fazes-me pensar em cada coisa! -
murmura o Tom. Oh ! a D. Simpático...

A mãe do Biloulou aproxima se do Tom.

- O Biloulou está no hospital! Vou num instante buscar
o boneco preferido dele...
- No hospital? - repete o Tom com os seus botões,
preocupado.



A mãe do Biloulou afasta-se. A Lila dá pancadinhas com o focinho no rabiosque do amigo.

- Vamos dar uma volta? - pergunta o Tom.

A Lila esboça um grande sorriso.

- Muito bem! Vou atrás de ti!

O Tom e a Lila estão sentados no alto de uma colina.

O Tom mordisca um ramito.

- É difícil escolher uma prenda boa! - diz ele. Para o ambiente, é preferível escolher um brinquedo de plástico? Ou um brinquedo de madeira?

A Lila encolhe os ombros. O Tom continua.

- É melhor escolher um brinquedo com pilhas? Ou um brinquedo sem pilhas? Além disso... para que é que servem tantas embalagens? E para que é que serve tento brinquedo?



A Lila coça a orelha. O Tom acrescenta:

- É melhor escolher um brinquedo que nos afasta dos amigos? Ou um brinquedo que nos aproxima deles?

A Lila inclina a cabeça. O Tom suspira.

- Sabes uma coisa, Lila... Afinal, apetecia-me dar ao Biloulou um brinquedo que eu tivesse feito! É uma maneira de lhe dar um bocadinho de «mim»!

A Lila sorri.

- UM COMBOIO! Vamos fazer um comboio de madeira para o Biloulou!

A Lila arregala os olhos.

- Um comboio com carruagens!



O Tom leva a Lila para a ribeira de Merlin-Ville.

- Olha, Lila, o rio está cheio de coisas maravilhosas!

O Tom dá asas à sua alegria.

- Estas pedrinhas brancas, podemos pô-las num vagão!
Vou encher os bolsos delas!

A Lila está feliz. O Tom corre em todas as direcções.

- Olha, além, Lila, aquele pedaço de madeira, do outro
lado da ribeira, pode servir para fazermos as rodas!

De um pulo, a Lila salta para a outra margem. Apanha a
madeira com os dentes. Está toda ufana.



- Olha aqui, seixos pretos! Vão servir para encher outro vagão!

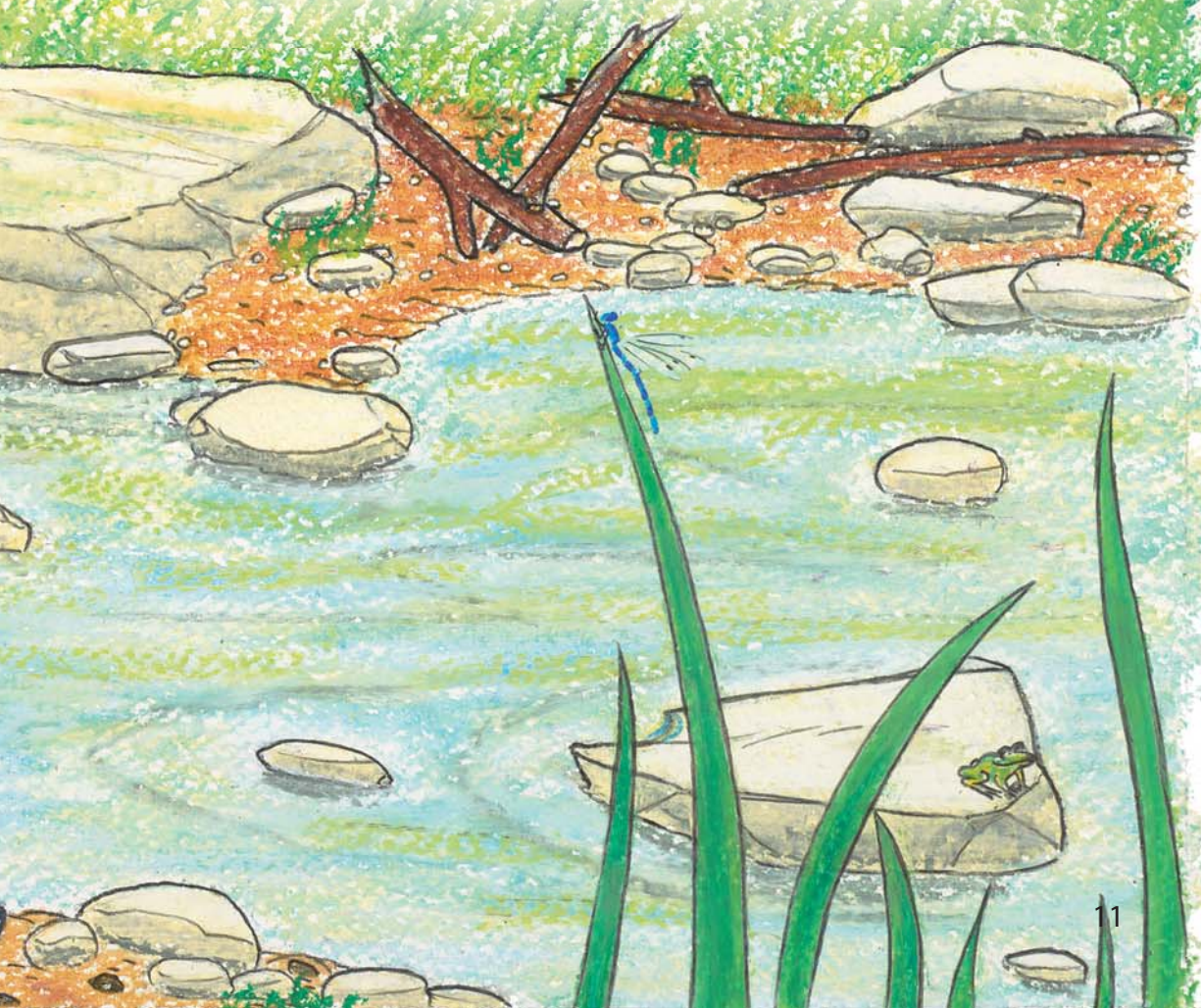
A Lila volta para o pé do Tom.

- Olha além, um tronco magnífico! Parece mesmo uma locomotiva! Já temos quase o comboio todo! Tudo aqui à mão de semear! Sem estragar nada! Basta baixarmo-nos!

O Tom encosta-se à Lila.

- Está-se aqui tão bem, Lila. Ao sol. Estou tão contente por irmos oferecer a nossa prenda ao Biloulou.

O Tom e a Lila esperam que o Biloulou esteja bem. O Biloulou... lá longe. O Biloulou... no Grande Hospital Branco de Merlin-Ville.



O Tom e a Lila levam os achados para casa. Raminhos, troncos, seixos... Um verdadeiro tesouro! O pai fica espantado com tanta beleza. A mãe nem acredita no que vê.

- Pai, mãe... Gostava que me ajudassem a fazer um comboio para o Biloulou!

Meu dito meu feito! O pai arregança as mangas, pega na serra e começa a serrar, a serrar, a serrar...

- Aqui estão as rodas! - diz o pai. E aqui estão os vagões!

- E eu, diz a mãe, vou tratar da decoração!

Vamos dar-lhe o comboio dentro deste belo cesto! Vou enfeitá-lo com um tecido pintado às manchas coloridas! Anda, Tom, vou ensinar-te como se pintam estas manchas no tecido!



- Boa! - diz o Tom.

- Vai ficar uma maravilha! - diz a mãe.

O Tom encosta o queixo à banca do pai.

- Estou muito contente, paizinho! Para começar, estamos a trabalhar juntos, a aprender... e depois, esta prenda que estamos a fazer para o Biloulou, tenho a impressão que respeita o planeta...

O pai pára de serrar.

- Vai ser uma prenda natural, feita a partir de produtos naturais, sem fazer poluição! - diz o pai a sorrir.

- É tão importante, diz o Tom, baixinho.



São horas de lanchar. A mãe está a fazer crepes deliciosos. O Tom e o pai admiram a sua obra-prima, que está em cima do armário da cozinha.

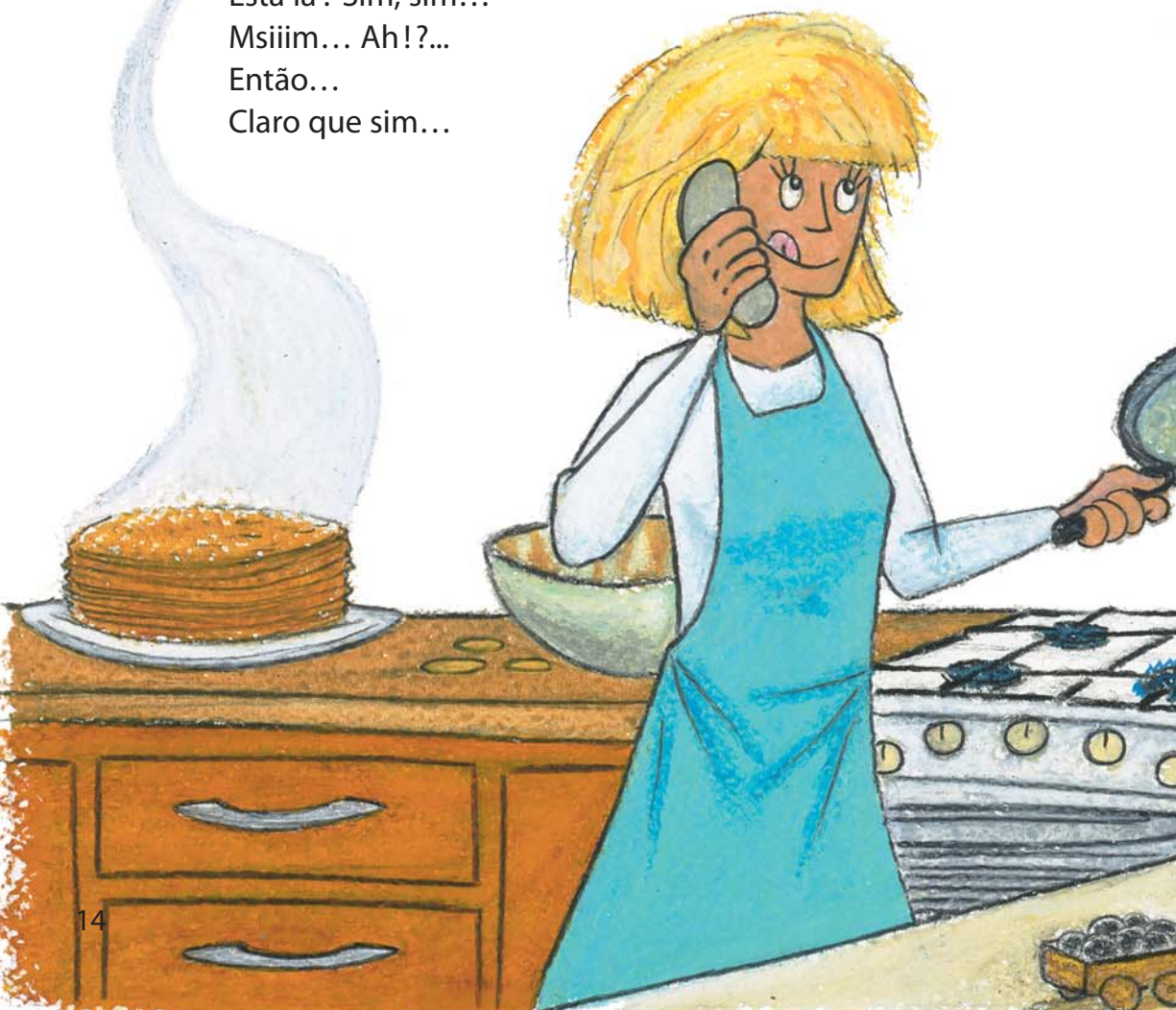
- Tom, podes estar orgulhoso da ideia que tiveste! É uma prenda fabulosa!
- Obrigado pela ajuda, paizinho! Sem ti e sem a mãe não tinha conseguido!

Toca o telefone.

- Deve ser a mãe do Biloulou! - murmura o pai.

A mãe dirige-se para o telefone. Responde:

- Está lá? Sim, sim...
Msiim... Ah!?...
Então...
Claro que sim...

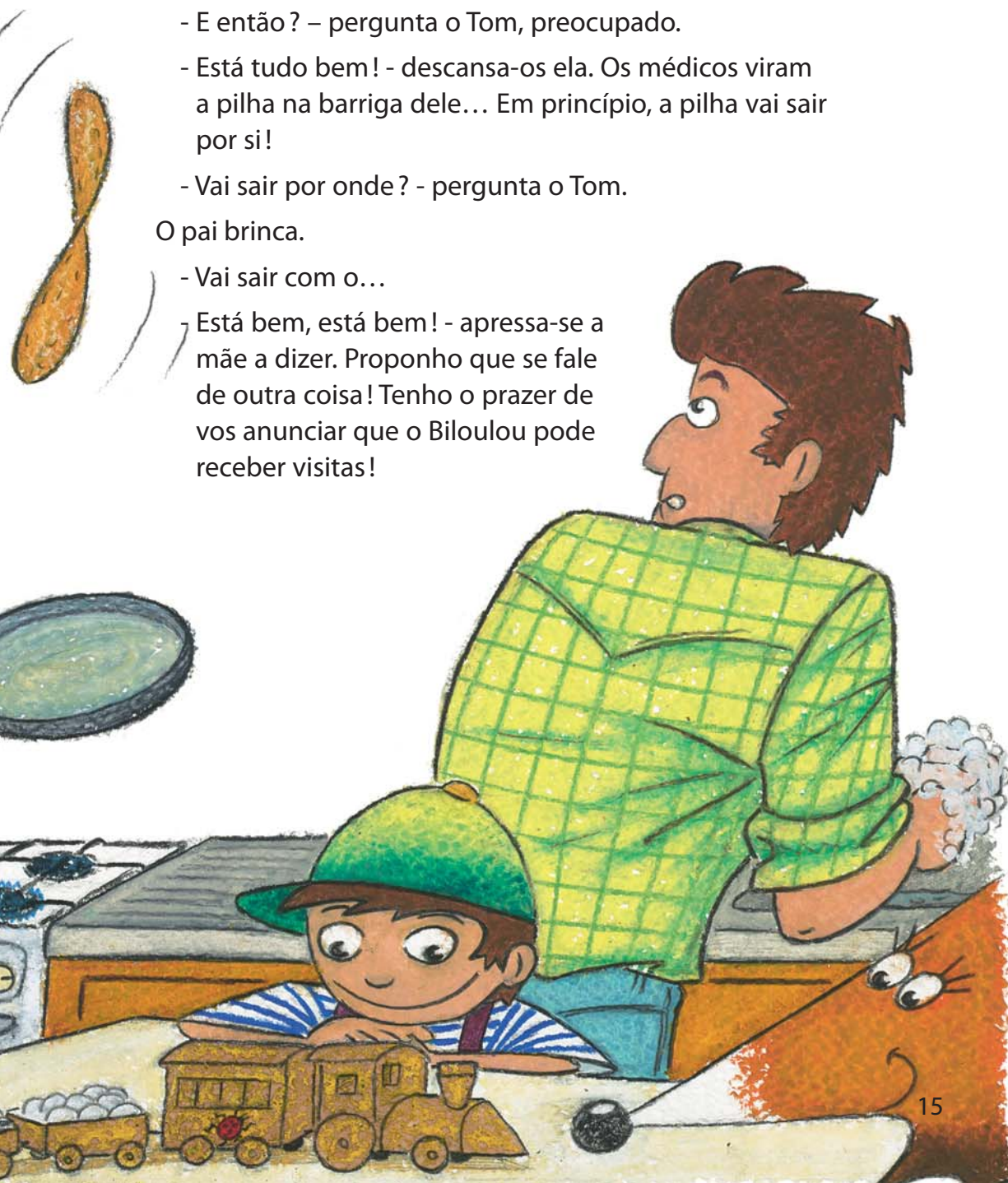


A mãe desliga o telefone.

- Era a mãe do Biloulou! Os médicos fizeram uma radiografia à barriga do Biloulou...
- E então? – pergunta o Tom, preocupado.
- Está tudo bem! - descansa-os ela. Os médicos viram a pilha na barriga dele... Em princípio, a pilha vai sair por si!
- Vai sair por onde? - pergunta o Tom.

O pai brinca.

- Vai sair com o...
- Está bem, está bem! - apressa-se a mãe a dizer. Proponho que se fale de outra coisa! Tenho o prazer de vos anunciar que o Biloulou pode receber visitas!



O Tom dá saltos de contentamento. Pega na locomotiva e nos três vagões. Quase deita a casa abaixo com os gritos de alegria.

- É o dia mais feliz da minha vida! Vou a correr, vou a voar, vou levar a minha prenda ao Biloulou!

À entrada do Grande Hospital Branco, um velhinho com um enorme bigode aproxima-se do Tom e tossica.

Cuf, cuf... Com o olhar, observa a locomotiva como se fosse um diamante verdadeiro.

- Que bela obra, valentão! E olha que eu sei o que digo! cuf, cuf... Em tempos, fui maquinista! cuf, cuf... E a que tens aí, acredita, é uma verdadeira obra de arte! Cuf...

O Tom cora de felicidade.

- Obrigadinho! Muito obrigado! Vou depressa levar a minha prenda ao Biloulou!





Na sala de entrada do hospital, as visitas, alguns médicos, algumas enfermeiras e alguns curiosos observam o Tom com a sua prenda.

- O que é isso? - pergunta uma senhora.

- É a minha prenda para o Biloulou! - diz o Tom, todo ufano. Fui eu que a fiz!

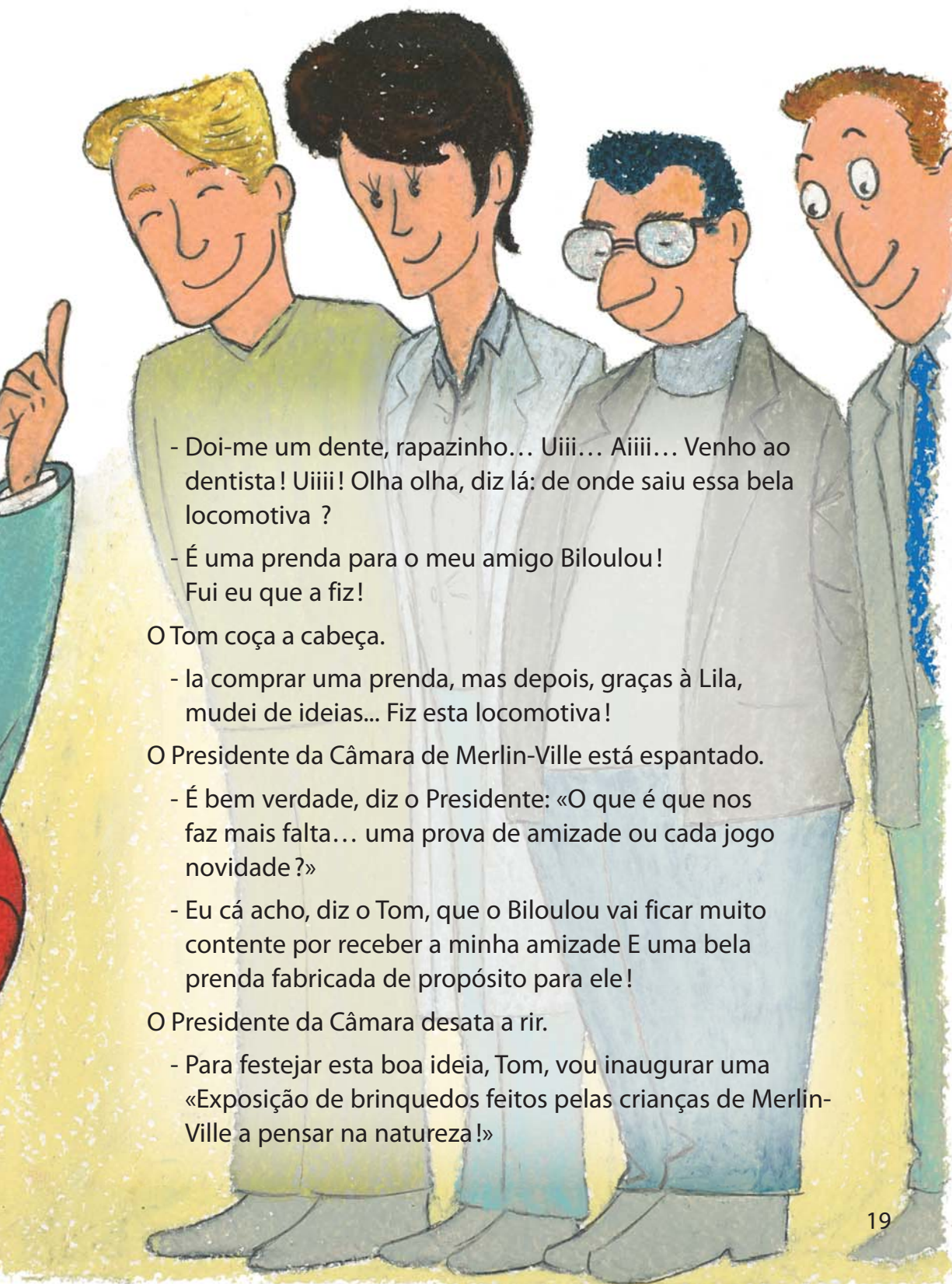
O Tom tornou-se uma pessoa importante. Tenta furar por entre as pessoas.

- Com licença! Queria passar, se faz favor!
Quero ir ao quarto do Biloulou...

O Tom aproxima-se de um senhor.

- Oh, Senhor Presidente! - diz o Tom, espantado. O que está aqui a fazer ?





- Doi-me um dente, rapazinho... Uiii... Aiiii... Venho ao dentista! Uiiii! Olha olha, diz lá: de onde saiu essa bela locomotiva ?

- É uma prenda para o meu amigo Biloulou!
Fui eu que a fiz!

O Tom coça a cabeça.

- Ia comprar uma prenda, mas depois, graças à Lila, mudei de ideias... Fiz esta locomotiva!

O Presidente da Câmara de Merlin-Ville está espantado.

- É bem verdade, diz o Presidente: «O que é que nos faz mais falta... uma prova de amizade ou cada jogo novidade?»

- Eu cá acho, diz o Tom, que o Biloulou vai ficar muito contente por receber a minha amizade E uma bela prenda fabricada de propósito para ele!

O Presidente da Câmara desata a rir.

- Para festejar esta boa ideia, Tom, vou inaugurar uma «Exposição de brinquedos feitos pelas crianças de Merlin-Ville a pensar na natureza!»

Devagarinho, o Tom empurra a porta do quarto do Biloulou. Lentamente, estende-lhe a prenda. Os olhos do pequenito resplandecem de alegria. Aproxima a mão da bela locomotiva com os seus três vagões. Solta uma exclamação: «PÊNDALIIIIINDA!» O Tom sorri. Lá fora, do lado de lá da janela, a Lila olha-os comovida. Correm-lhe umas gotinhas dos olhos. Nas mãos do Biloulou brilha o tesouro mais bonito do mundo. Um tesouro que não tem preço. O tesouro da amizade.



Comissão Europeia

Uma prenda para o Biloulou

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2008 – 20 p. – 16,2 x 22,9 cm

ISBN 978-92-79-08129-3

doi 10.2779/1817

A presente publicação encontra-se disponível a título gratuito, mediante disponibilidade de stock no seguinte endereço:

Comissão Europeia
Direcção-Geral Ambiente
Centro de Informação (BU9 – 0/11)
B-1049 Bruxelas

<http://bookshop.eu/>



Serviço das Publicações

Publications.europa.eu

ISBN 978-92-79-08129-3



9 789279 081293